

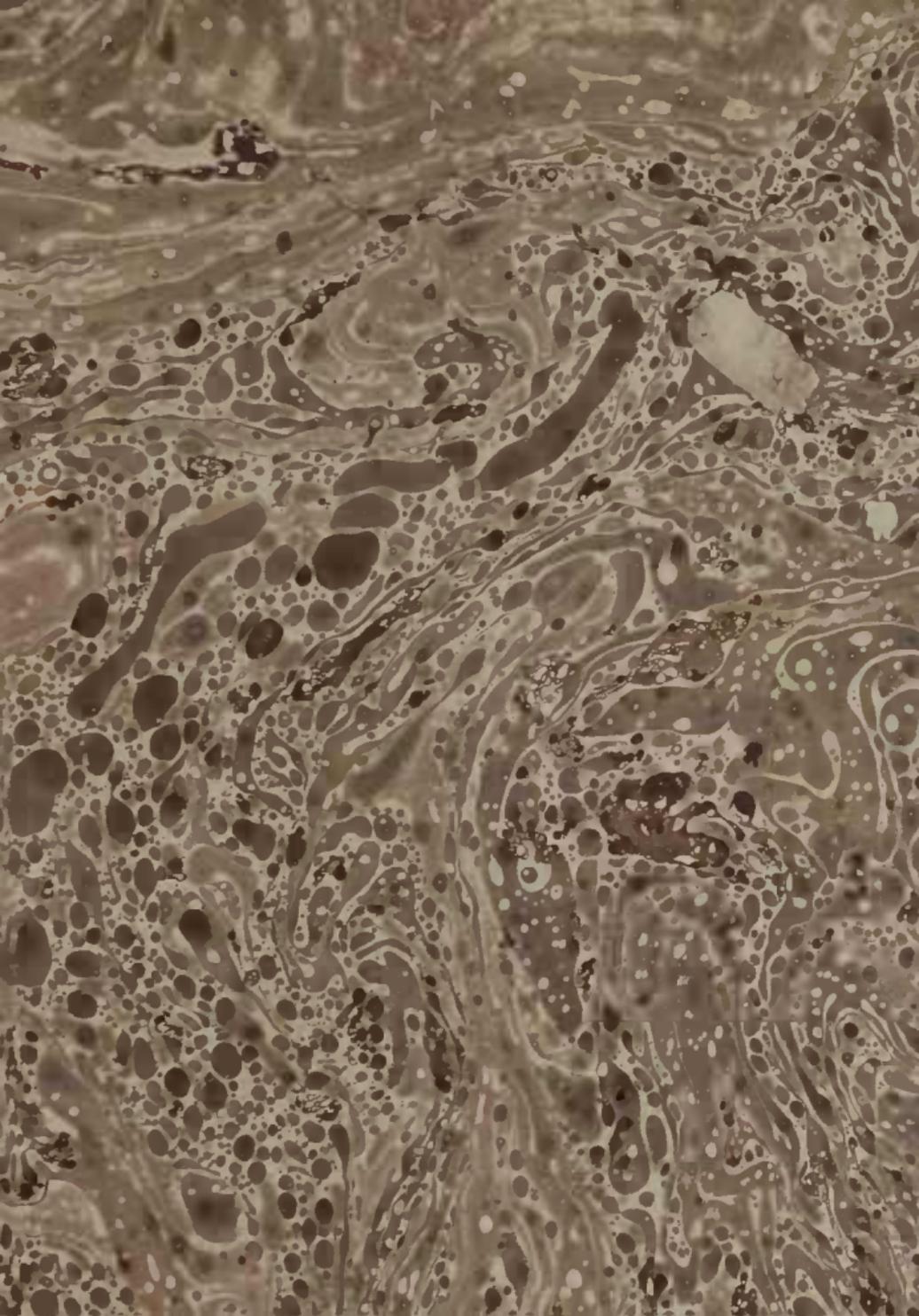


EX-LIBRIS



RUBENS BORBA  
ALVES DE MORAES

w.

















**A VINGANÇA**  
**DA CIGANA:**  
**DRAMA JOCO SERIO**  
**DE HUM SÓ ACTO**  
**PARA SE REPRESENTAR**  
**NO REAL THEATRO**  
**DE**  
**S. CARLOS,**  
**PELA COMPANHIA ITALIANA;**  
**OFFERECIDO AO PUBLICO**  
**POR**  
**DOMINGOS CAPORALINI**  
**NO DIA DO SEU BENEFICIO.**  
**ANNO DE 1794.**

---

A Poesia he de Lerenio Secinuntino Arcade Romano.

A Musica he do Sr. Antonio Leal Moreira , Mestre do Real Seminario , e do mesmo Theatro.

---



**L I S B O A ,**

**NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA,**

---

*Com Licença da Real Meza da Commissão Geral sobre  
o Exame . e Censura dos Livros*



# ACTORES.

PEPA , a Cigana.

*Sr. Domingos Caporalini.*

MONSIEUR PIERRE , Cabelleireiro.

*Sr. Luiz Bruschi.*

TARELO , Vendelhão de peixe , Marujo

*Sr. Francisco Marquesi.*

CHIBANTE , Sargento.

*Sr. Antonio Brizzi.*

} Amantes  
da Cigana.

GRILO , Mestre Barbeiro amante de Lambisca.

*Sr. Jeronymo Crochiati.*

CAMILA , Viuva garrida.

*Sr. Miguel Cavana.*

LAMBISCA , sua criada.

*Sr. Vicente Fedelis.*

CAZUMBA , Preto , companheiro de Tarelo.

*Sr. Paulo Boscolo.*

Hum Official de huma patrulha.

*Sr. Cesar Biscofi.*

Alguns soldados da dita.

---

A Scena se representa em huma parte do  
Bairro da Ribeira.





# MUTAÇÃO I.

Rua com vista de Caes no fundo e descobrindo-se embarcações, e gentes no tráfico, e exercício ordinario de embarques, &c. Ao lado direito loja de Barbeiro Grilo com paño verde á porta e hum grande dente; situada de sorte, que levantada a cortina se veja, e oiça bem quem estiver dentro da mesma banda hum pouco mais afastada a casa de Camilla. Á parte esquerda do Theatro loja de Pierre Cabelleireiro, com hum rotolo por cima que diga: *MONSIEUR PIERRE CABELLEIREIRO DE SENHORAS.*

## S C E N A I.

Mr. Pierre penteando á porta da sua loja huma forma de Senhoras em huma cabeça de páo, e Grilo á sua porta amolando navallas em hum rebolo, e depois Lambisca sahindo de casa de Camilla, e Pepe da parte opposta, vendendo suas mercadorias.

*Mr. Pier.* **V** I saluto, ó care donne  
Dello piume bianche, e nere  
Che vizzoze quant' aliere  
Siete proprie ad incantar.

*Gril.* Vinde, ó moças de marrafe,  
E lencinhos á crioula

Cada face huma, papoila,  
Braços promptos a amassar.

*Mr. Pier.* Viva l' arte che v' asconde  
Tra le bionde, ed aurei crini  
L' alma schiera d' amorini  
Che vien tutto incattenar.

*Gril.* Destas Deozas de cozinha  
Cujas pyras são panellas  
Gosto dellas, que só nellas  
Acho mimos de fartar.

*Mr. Pier.* Ah! venite care Donne. (1)

*Gril.* Vinde, ah vinde moças bellas,  
a 2 { Il mio core a contentar  
A minha alma a contentar.

*Lamb.* Em quanto minhi' ama (2)  
Viuva inda moça  
Vê noivos que possa  
Pillar para si.

Eu chamo o meu Grilo,  
O Grilo que eu amo  
Verão com que pressa  
Acòde ao regramò;  
Eu chamo gri, gri...

*Pep.*

---

(1) Chegando-se ambos para a boca do Theatro, e acabando de cantar se retira cada hum para a sua loja

(2) A porta de Camilla.

*Pep.* Quem compra agulhas  
De meia cana:  
Bons alfinetes  
Vende a Cigana.  
Ah quem compra, sim quem compra,  
Oh Senhoras, oh senhores,  
As agulhas são cuidados,  
Alfinetes são amores.

*Lamb.* Não ouve, não ouve  
Eu torno, gri, gri...

*Pep.* Agulhas bem boas  
Meninas ouvi.

*Pep.* Não ha comprador,  
a 2 } Meu tempo eu perdi  
      } Não vem meu amor,  
*Lamb.* { Meu tempo eu perdi.

*Pep.* Meninas, ouvi.

*Lamb.* Eu torno, gri, gri. (1)

*Gril.* Lambisca me chama  
Meu bem eu vou já. (2)

*Mr. Pier.* Isto és la Cigana  
Ah! vien vien acá. (3)

*Pep.*

(1) Adiantando-se para a loja de Grilo.

(2) Saindo ao encontro a Lambisca.

(3) Chamando a Cigana para a sua loja.

*Pep.* Aquella ganhou,  
E eu venda perdi. (1)

*Mr. Pier.* Que trazes mi duenho  
Ah lhegate a mi.

*Lamb.* Tardou não ha tempo  
De mais conversar. (2)

*Gril.* Meu bem o teu Grilo  
Não deixes de amar,

*ambos* { Ah vem nossos votos,  
Amor, escutar.

*Pep.* Se agulhas não compra,  
Não ha que tratar.

*Mr. Pier.* Ah cara carina  
Mi vuoi tu laziar.

*a* 2 { Ah falla, sim falla,  
Que custa o fallar,  
Ah parla si parla,  
Che custa o parlar.  
O tempo não sabe

Seu

(1) Chegando-se á loja de Pierre.

(2) Chegando-se, e Grilo para a boca do Theatro tendo-se emctido a conversar.

4 { Seu giro parar  
 Bons dias { <sup>menina</sup>  
                   { menino  
 Adeos regalar. (1)

S C E N A II

*Grilo, e Mr. Pierre.*

*Gril.* **O** Ra são muito boas.

*Mr. Pier.* Muito bone.

*Gril.* Gosta de Portuguezas?

*Mr. Pier.* Gosto muito.

*Gril.* O meu visinho falla tantas linguas :

Qual he a sua terra?

*Mr. Pier.* Io son Napolitano, e já lo he dicho,

D'una familia illustre, venturata,

Il mio Papá se fue, murió mi Madre;

Pequeno andai in Francia y m'aprendio

nor

Esto Officio, no dico ben questa arte:

Parbleu! La desventura me ha trahido

A Londra: Viajai logo in Hespána,

**O**

---

(1) Todos á boca do Theatro a dois a dois cada hum ao seu lado, acabado de cantar Lambisca se retira para sua casa, e a Cigana vai continuar a sua venda.

Onde il mio rango sendo conhecido  
Andai incontinente a Portugallo.

Aqui voi com mi arte, e non vá malo.

*Gril.* Oh bravo! Que mistura! Italiano  
Hum poquito de Inglez  
Francez, e Castelhana, e Portuguez:  
Cavalheiro de industria como hum coco,  
Monfú he Dom farsola vagabundo  
He justo dar o seu sempre-a seu dono.

*Mr. Pier.* Ma foa! corpo de Bacco, io son chi  
sonc. (1)

*Gril.* Não se enfade, visinho, não se enfade  
Eu sei que he Grão Senhor, isto he zom-  
bar.

*Mr. Pier.* Viva, mi Cavalhero ai ten que coufar.

*Gril.* Pois tem andado a Europa, e desandado,  
Diga-me, meu Senhor,  
Qual das terras que vio, achou melhor?

*Mr. Pier.* Alon Vizinho, hum pouco de fífudo  
Hum pouco de attencion, que eu diga  
tudo.

## A R I A.

Vede Napoli, e poi mori  
Tutto il mondo lo dirá

Ma

---

(1) Muito estimulado.

Ma Pariz cette grand Ville  
 Ah Monsieur, Monsieur hélas !  
 A London mai dir, mai love  
 Mim gostar muito de estar  
 En Madrid las tiranitas  
 Oh que gusto singular.  
 Porém las Portuguezitas  
 São bellezas de incantar  
 G'à mi scorda il lungo corso  
 Tulherias, e Vokral  
 Arangués, tenha esquecido  
 Tudo esquece em Portugal. (1)

S C E N A III.

*Os ditos, e Lambisca á janella.*

*Lamb.* **A**H Senhor Mestre, Senhor Mestre.

*Gril. e*

*Mr. Pier.* }

A mim?

*Lamb.* Não, meu rico Grilinho, não és tu,  
 Minha ama quer tocar-se, e quer Monfu.

*M. Pier.* Moia! vite mi duenho, andaró presto.

*Gril.*

---

(1) Retira-se para dentro da sua loja, e fica suspenso á porta, ouvindo chamar Lambisca.

*Gril.* Só eu, Lambisca, hum tal favor não tenho. (1) 9

*Lamb.* Basta queres fallar-me, e para eu venho:  
Olha que estás seccante  
Não nos estamos vendo a todo o instante?  
He forte impertinencia:  
Aprende a ser marido, tem paciencia (2)

S C E N A IV.

*Grilo só.*

*Gril.* **P**aciencia, oh! se tenho? e de que casta?  
E tanto a tenho usado, que está gasta.

Já me apura a paciencia  
O traveço de Cupido,  
Morro já por ser marido,  
Arrebento por casar:  
Ter mulher, e dar partida,  
Agoa, assucar, pão, manteiga,  
E a mulher mui branda, e meiga  
Para o jogo convidar:

Vem

---

(1) Vai dentro da loja buscar os aprestes, e logo se vê passar para casa de Camila onde entra.

(2) Fecha a janella e vai para dentro.

Vem , Visinha<sup>1</sup>, vem Visinhô<sup>2</sup> ,  
 Trinta e hum, e Voltaretes ,  
 O Pacáo , Lafca , e Tres setes ,  
 Então cahem os patinhos ,  
 Não preciso trabalhar. (1)

S C E N A V.

*Dito , e Lambisca.*

*Lamb.* **A** Qui me tens , meu bem , não tar-  
 dei muito

Vim por ares , e ventos .

*Gril.* A quem ama , são seclos os momentos

*Lamb.* Ora se o esperar tanto te custa

Ainda mais me espanta ,

De que me tenhas feito esperar tanto.

*Gril.* Não vês que estas funcões trazem des-  
 pezas

Vestido novo . . . .

*Lamb.* Qual vestido novo ?

Vá de capote , que eu hirei de capa ;

Mais mula , meu Senhor , menos gualdrapa.

Que vale a quem casa

Vir guapo o marido

De

(1) Vai para a porta de Camila encontrar Lambisca.

De rico vestido  
 A' moda talhado,  
 Calção estirado,  
 E meia de listras  
 Quadrado bordado,  
 Sempre de outra cor ?  
 Leva o Coração  
 Ornado de amor,  
 Que he este dos noivos  
 O enfeite melhor. (1)

S C E N A VI.

*Grilo só.*

**O**' Fome de casar que até o enfeite  
 Já fazes esquecer ás raparigas,  
 Eu não to creio, não por mais que o  
 digas.

Se eu não for enfeitado  
 Has de dizer que he reles teu noivado,  
 Vamos nós a ganhar com que vestir-nos  
 Que depois mesmo amor ha de acu-  
 dir-nos. (2)

SCE-

---

(1) Entra em casa de Camila.

(2) Vai para a sua loja.

SCENA VII.

*Grilo d' porta da sua loja. Pepe vindo do lado por onde fora. E Chibante em seu seguimento.*

**Chib.** **O**Uve, Pepe, meu bem, não me fujas,  
 Não me deixes em vão suspirar.

**Pep.** Vá-se embora, Senhor, não me seque,  
 Já comigo não tem que arranhar.

**Gril.** Foi metter-se com ella coitado!  
 E que Mestra que o póde ensinar! (1)

**Chib.** Coitadinha de ti que te perdes,  
 Que Tarelo te quer enganar.

**Pep.** Hum bonito lhe dou se m' engana:  
 Sou Cigana, quem me ha de lograr.

**Gril.** Oh! Cigana, e Cigana de veras (2)

**Chib.** Sei de certo.

**Pep.** Não sabe, não creio.

**Chib.** Apostemos.

**Pep.** Não ha que apostar.

**Chib.** Isso he teima.

**Pep.** Não teime comigo.

a 3.

(1) Da sua porta sem ser apercebido dos outros.

(2) Contrafazendo-a graciosamente e chegando-se mais para elles, mas de modo que o não veção.

a 3. Com mulheres não ha que teimar.

*Chib* Em fim não me queres?

*Pep.* Não quero, já disse.

*Chib.* Isso he Ciganisse.

*Pep.* Senhor, de vagar.

*Gril.* De vagar, de vagar.

*Chib.* O mal que me trocas tu has de chorar.

*Pep.* Já basta de mocas, já pôde trotar.

*Gril.* Em ella teimando não ha que esperar.

*Os 2.* { Que raiva! que pena!

{ Que mágoa! que dor!

{ Amor, só amor

a 3. { Me pôde vingar.

{ Que lance! que Scena! (2)

*Gril.* { Que louco furor!

{ Só pôde este amor

{ Chicote farar. (2)

SCE-

---

(1) Já á ponta do tabolado, da parte opposta aos dois, conservando-se em cautela dos melimos, afiando huma navalha.

(2) Retirão-se Chibante para o lado opposto, e Grilo para dentro da sua loja.

S C E N A VIII.

*Pepe só.*

**E** Foi-se, inda o não creio,  
 Ora que tal, que tal foi esta Scena?  
 Vai-te nas horas más, leve-te a breca,  
 Quer o Senhor chibante  
 Que eu deixe o meu marujo;  
 Porque diz, que tem pena  
 Que eu me enxovalhe com amor tão çujos:  
 E quem o mette a elle c'o meu gosto?  
 Eu quero, porque quero já lho disse;  
 Querer razões de amor, he parvoisse. (1)

S C E N A IX.

*A dita, e Tarelo com pão, e dous cabazes  
 de peixe.*

*Tar.* **Q**uem compra bezugos frescos?  
 Frescos, frescos, quem os quer?  
 Lá sahio hum cardume,  
 E a minha Ciganita  
 Cuido que fez a pesca do costume:

B

Ella.

---

(1) Vai-se., e ouvindo a voz de Tarelo se demora no fundo da Scena.

Ella mesma he bom peixe  
Pescadinha mamota , fresca , fresca ;  
São dous bons mexilhões seus lindos  
olhos ; (1).

Os beiços , dous corados camarões ;  
As faces mais vermelhas que lagosta ;  
Quando anda de airoza , e de engraçada  
Parece em manso mar huma dourada :  
Forte lanço foi este !

Se ella assim como he bella trazer  
chelpa

Em todo o mar de amor  
Não ha mais venturoso Pescador.

*Pep.* Bem vindo , meu menino , já tardavas ;  
Vejamos : trazes peixe ?

*Tar.* O' lá se trago :  
Bezugo claro , e fresco como o dente. (2)

*Pep.* Que tal foi hoje o dia ?  
Não te succedco nada ?

*Tar.* He forte secca !  
E que esperavas tu que succedesse ?

*Pep.* Bulhas de páo , de faca , de navalha ,  
Q' isto de homens do mar , he má can-  
nalha ,  
He vida de maráos . . .

*Tar.*

(1) Vai chegando-se para Tarelo ainda não vista delle.

(2) Pousa os cabazes no chão , e mostra o peixe.

*Tar.* Barro cá desta parte : ha bons , e máos :  
 Vou eu cá no mêm rumo velejando  
 Tudo vai arreando , e fica á ré ;  
 Nunca ninguem me pôz diante o pé :  
 Eu tomo barlavento , e logo tudo  
 Arreia a sotavento , e vai n'um bordo ,  
 Porque todos conhecem como eu mordo.  
 Em chegando Tarelo  
 Ferrão logo traquete os Fragatinhas ;  
 E as taes , e quaes Galerias  
 Vão hindo á sirga sem dizer-me lérias.

*Pep.* Essas sirgas talvez que sejam causa  
 De nunca se acabar o casamento. . . . .

*Tar.* Alto lá com ciumes , leva lingua :  
 Eu fui sempre constante  
 Não me faças lembrar o teu chibante. (1)

*Pep.* Sim , que tem que dizer-me ,  
 Eu não o tenho desprezado sempre  
 Por amor de você? ingrato , diga ?

*Tar.* Mas estas guardas-costas ?

*Pep.* Huma figa  
 Olhe estas guarda-costas ; quer sabe-lo ?  
 Serão mais por você ! Ora eu lho digo :  
 Ao depois que elle ouviu o desengano  
 De que o não queria  
 É que só a você eu pertendia ,

---

(1) Ameaçando-a.

Jurou de o procurar, anda a buscallo  
E se acaso o achar ha de matallo.

Tornou-lhe a falla ao corpo? Você  
treme?

*Tar.* Que dizes? Tremar eu? Es bem criança  
Eu estava pensando na vingança,  
Quero medir com elle a minha espada:  
Olha, quem falla muito não faz nada.

Quando ouvires a huma porta  
LadRAR muito, au, au, au,  
Vai sem susto, não importa;  
He hum gozo ladrador.  
E se ouvires o teu gato  
Sempre sempre, miau, miau,  
Não esperes morto o rato,  
Ha de fer máo caçador,  
Eu não fallo, e verás logo  
Como ensino esse Senhor.

*Pep.* { Ah, que fazes? não te arrisques,  
a 2 { Não te percas, meu amor.

*Tar.* { Basta, basta, ponto em boca  
Sempre foi mudo o valor. (1)

SCENA X.

*Gabinete em casa de Camilla com Espelho, e meza de penteador, vendo-se ao Espelho, como quem se acabou de pentear. Mr. Pierre em seu seguimento recolhendo no sacco os trastes do seu Officio. Lambisca desatando o penteador, e todas estas acções se fazem de mistura, com o que se vai dizendo.*

*Pier.* **E**Stá bien a su gusto?

*Cam.* Muito bem (1)

Monfiú não he casado?

*Pier.* Nó mi dueenho.

*Cam.* Não gosta de Lisboa?

*Pier.* Molto molto.

*Cam.* Se houvesse alguem agora, agora que.(2)

*Pier.* Caspíte; veus voilà mui bien pudré.

*Cam.* Ai, que não me entendeo! (3)

Se alguma rapariga

O

(1) Vendo-se ao Espelho.

(2) Mr. Pierre repara no penteado de Camilla, e vendo que lhe faltão alguns pós, tira a boia, e lhos deita.

(3) Lambisca tira o penteador.

O quizesse prender... queria... diga?  
*Pier.* Vo cantarle una bona canfoneta  
 Q'a ora viene al punto, y es mui discreta.

Liberi nascon gli homini  
 E deggion viver liberi  
 Ma veddo il tuo bel ciglio  
 E il proprio mio consiglio  
 Non fa mai piu per me. (1)

S C E N A XI.

*Camilla, e Lambisca.*

*Cam.* **L**ambisca, tu que dizes do Estrangeiro?

*Lamb.* Elle bem me parece; isso he verdade  
 Mas hum pobre Estrangeiro, vindo ha pouco.

Póde fer verdadeiro..

Porém se elle te engana?...

O Barbeiro conhece huma Cigana,  
 Que dizem, que adevinha inda o futuro,  
 Vamos nós consultalla, he mais seguro.

*Cam.* Ora faço-te o gosto, em fim, iremos.

*Lam.* Eu por mim esperava. (2)

*Cam.*

---

(1) Vai-se, e da porta diz o que segue.

(2) Duvidosa.

*Cam.* Não ha cá ui , nem ai , tenho escolhi-  
do , (1)

Monfieur Pierre ha de fer o meu marido.

Já me fupponho  
C' o Efpofa ao lado  
Q' elle m' adora  
Q' é adorado,  
Nem me envergonho  
De o ter buscado ,  
Gostei do estado  
Melhor não ha.

Elle em mim cuida ,  
Eu cuido nelle  
Meu gosto he feu  
Seu gosto he meu ,  
Eu outro elle ,  
Elle outro eu ;  
Ai que na pelle  
Não caibo já.

O Coração

Lêdo se agita :

Como palpita ,

Tipe , ti tipe

Tape , ta tá. (2)

## S C E N A XII.

*Casa pobre da Cigana , a mesma , e depiof  
Camilla , e Lambisca de capa , e lenço ,  
Grilo de chapeo redondo , e páo de nós  
acompanhando-os ; Pepe entretida fem  
faber que entrão.*

*Pep.*

---

(1) Réfolute.

(2) Retirão-se.

*Pep.* **O** Dia foi zangado,  
 Tarelo me zangou com seu ciúme,  
 Não ganhei hum vintem em buenafdi-  
 chas,  
 Não vendi alfinetes, nem agulhas,  
 Trago os mesmos cordões, e atacadores,  
 E em fim ouvi ralhar os meus amores;  
 Mas das pazes o placido momento  
 Renovará o meu contentamento.

Depois dos arrufos  
 Dos ternos amantes,  
 A paz vem mais linda  
 Mais meiga que d'antes,  
 Traz novos carinhos,  
 E os vem consolar.

*Gril.* Senhora D. Pepe (1)

*Lamb.* Estás zombando?

Dona huma Cigana!

*Gril.* He Dom do Egypto:

Como és impertinente?

O Dom já se dá hoje a toda a gente.

*Cam.* Ora calte Lambisca:

Diga-me, Senhor Mestre, ella advinha?

*Gril.*

---

(1) Pepe distrahida sem os aperceber.

*Gril.* Oh se advinha ! he muito sabichona :  
 Pela palma da mão conhece tudo  
 O passado reconta ,  
 Vê no futuro quanto lhe faz conta.

*Lamb.* Vamos , vamos a isso que depois  
 Da Senhora Camila  
 Tambem quero fallar-lhe, e quero ouvi-la:

*Gril.* Senhora Dona Pepe. (1)

*Pep.* Quem me honra. (2)  
 Perdôe meu Cavalheiro , eu não ouvia  
 Esta casa he de vossa Senhoria.

*Lamb.* Grilo com Senhoria ! Ai , ai , ai , ai ;

*Cam.* Cala-te , e deixa o mundo ir como vai.

*Pep.* Effas minhas Senhoras  
 Tambem são cousa sua ? entrem me-  
 ninas. (3)

*Lamb.* Ella he de lagoia.

*Gril.* Oh ! Se he das finas.

*Pep.* Ai ! Ponha-se á vontade ; eu quero  
 vellas. (4)

Oh ! Que caritas ! Nunca as ví tão bellas :  
 Aposto que a Senhora he já viuva !

Táo

---

(1) Mais alto chegando-se a Pepe , e ficando as duas mais retiradas.

(2) Vai recebello.

(3) Voltando-se para ellas que se hirão adiantando.

(4) Pepe , e Grilo chegam cadeiras , e todos se sentão.

Tão formosa . . . tão moça, coitadinha. (1)

*Cam.* Não ouves o que diz ? Ella advinha. (2)

*Pep.* A Senhora não falla ? He vergenhosa (3)

Póde , póde fallar-me livremente

Q' eu tenho ouvido muito a muita gente.

*Cam.* Eu Senhora . . a Senhora bem o sabe

Fui casada . . e agora. bem me entende.

*Pep.* Não diga mais , que traz ahí na bolsa ?

*Cam.* Ora este he boa ! Esqueceo-me em casa.

*Lamb.* Mas a Senhora fia

*Pep.* Sim na roca :

Podem ir seu caminho ,

Q' eu sem ouro na mão , não advinho.

*Lamb.* Senhor Mestre , que tal ?

*Gril.* Trabalha , e quer ser paga , não quer mal.

*Cam.* Forte cousa . mas trago huns botões  
d' ouro.

*Pep.* Bom , isso basta , e he hum bom agouro.

*Cam.* Aqui tem os botões.

*Pep.* Ponha-me hum nesta mão , e outro nes-  
ta. (4)

Verá huma Cigana quanto presta.

Por

(1) A Camilla.

(2) A Lambisca.

(3) A Camilla.

(4) Levantão-se.

Por este illustre filho

Do Sol ardente, e da fecunda terra,  
Sangue, e alma do Estado, e do Com-  
mercio,

Que fixa a paz, que determina a guerra,  
Que faz calcar os empollados mares,  
E arroja o homem á Região dos ares.

Por este que a virtude em si encerra

De fazer que a constancia

Vacille ás vezes, e a paixão se mude,  
E que allivia, e doura

Da dependencia as horridas cadêas,  
E aos tolos fábios faz, lindas as fêas.

Oh! Portentosa Madre Celestina,

Tu revolvendo a ordem do futuro  
Traz os casos por vir a meu conjuro,

Não ouves, não ouves

O ar como estala?

O Ceo já me falla

Nas vozes do horror:

Já vai ferenando

O rouco estampido,

Não vez a Cupido (1)

Vôando ao redor?

Ah! Venha a mãozinha... (2) De-

(1) A Camilla.

(2) Pega na mão de Camilla, que lha dá com repugnancia.

Depressa, depressa.  
 Vê bem esta linha  
 Qua a palma atravessa ...  
 Que tens? A mão treme. (1)  
 Faz N. faz M.  
 Diz noivo, diz moço.  
 Ah pódes, e eu posso  
 Dar graças a Amor. (2)  
 Aqui mais hum A  
 Amante: entendeste?  
 Hum F. aqui está  
 Fiel: percebeste?  
 Venceste, venceste  
 A sorte cruel:  
 Tem justo alvoroço  
 Que o noivo inda moço  
 Amante, e fiel  
 Do Ceo he favor.

*Pep.*

- 
- (1) Camilla assustada quer tirar a mão.  
 (2) Camilla alegre olha para a criada, a qual, e Grilo se conservão em admiração.

*Pep.*

Cahio coitadinha  
Cahio já na peta ,  
E entanto a gaveta  
Me fica melhor.

*Cam.* }  
*Lam.* } a  
*Gril.* }

4 { A forte a que vinha  
Sahio-me } completa.  
Sahio-lhe }  
Já posso } quieta.  
Já póde }

Dar graças a Amor. (1)

### S C E N A XIII.

*Cazumba que vem da parte da Ribeira cantando ao som do seu canzá , e depois Grilo sabindo de casa de Camilla , aonde se suppõem a fora acompanbar.*

*Caz.*

O Ya os branco , que fá oyando  
Os preto Cazumba , que far frogando.  
Oyalá , oyalá :  
O' tatê tambula gimbango  
Um zambì , para curià !  
Oyalá , oyalá.

*Gril.*

---

(1) Retirão-se Pepe os acompanha até á porta , e se recolhe para hum quarto interior.

*Gril.* Que queres , pai Cazumba ?

*Caz.* Faze os barba ,

Tenho os fueſſa manhã , tenho os Ta-  
raya , (1)

E os minha gente , espera-me na praya :  
Oya voſo os função ferá completo.

*Gril.* Vou bem , que hoje eſtrêei com forte em  
preto : (2)

Pai Cazumba , Tarelo he o teu barco? (3)

*Caz.* Oyalá , oyalá.

*Gril.* Onde eſtá ? o que faz ?

*Caz.* Anda mui doida.

*Gril.* E por quem ?

*Caz.* Por os bella Ciganita.

*Gril.* Eu a conheço bem , he bem bonita ,  
(4)

Algum pouco inconstante ,

E não ſei o que tem c'um tal chibante :

Eu eſta noite meſmo hei de encontrallos

Aqui perto na caſa da viſinha ,

Da

(1) Isto ſe repete muito de vagar , entretanto Gri-  
lo abre a ſua loja , chega humã cadeira junto á porta  
em que Cazumba ſe ſenta , e Grilo traz a toalha no  
braço.

(2) Á parte em quanto Cazumba ſe ſenta.

(3) A Cazumba pondo-lhe a toalha.

(4) Em quanto diz o que ſe ſegue , ensabôa a bar-  
ba , tendo havido hum pequeno intervallo antes deſ-  
ta falla , em quanto vai buscar a baçia.

Da Senhora Camilla, que se casa,  
Verei os namorados  
Cantar, como he costume, os requebra-  
dos. (1)

*Caz.* Oyalá os que vai, isso far belo,  
Eu vai logo avisar mias Tarelo.

*Gril.* Este officio vai dando agora em dróga,  
O bom sabão he raro,  
Até o barril d'agoa está mais caro (2)

*Caz.* Ai tira, tira lá essas navaya, (3)  
Q' os pela vay tirando dos arranco.

*Gril.* Tira a pelle? melhor ficarás branco. (4)

*Caz.* Arto lá, basta já de zombaria: (5)  
Minha côr, és o côr de Henrique Dia,  
Que farva os Fernambuco;  
Não brinca, que eu os venta te maxuco.

*Gril.* Ora meu Pay, Cazumba, isto he brincar.

*Caz.* Dessa casta de brinco eu não entende,  
Branco onraro os pretinho não offende.

*Gril.* Pois eu mudo da navalha. (6)

*Caz.* Está fallaro. (7)

*Gril.*

(1) Vai buscar o estojo das navalhas e entre tanto diz Cazumba o que se segue.

(2) Fazendo-lhe a barba.

(3) Fugindo com a cara.

(4) Querendo continuar.

(5) Levanta-se enfadado.

(6) Muda de navalha.

(7) Senta-se.

*Gril.* Nem já tomas tabaco. (1)

Uh uh macaia. (2)

He mais barato aqui que nos estanco,  
Branco que dá macaia, he mui bom  
branco.

*Gril.* Ora a festa ha de ser muito bonita ?

*Caz.* Quer voso vero ? Faze-m' um vezita. (3)

Chega os Ciria os outrum banda

Os foguete tum, tum, tum :

Toca os marxa, quando eu manda

Os Zabumba, dum, dum, dum :

Toca os trompa, vum, vum, vum :

Toca os flauta, lá, lá, rá.

Pay João anda, e dezanda

C' os pandeira, xim, xim, xim :

Os Rabeca, zim, zim, zim :

Turo os branco está pasmaro,

Anda voso então verá :

Oyalá, oyalá, oyalá. (4)

*Gril.*

(8) Dá-lhe tabaco.

(9) Toma tabaco.

(5) Levanta-se com a barba meia feita, thoalha, e panninho de barba, que tudo lhe vai cahindo ao mesmo tempo, que canta a aria; Grilo guarda tudo que cahe, e muito admirado faz todas aquellas vilagens, a que esta Scena dá lugar.

(4) Vai-se.

*Gril.* Vai-te para Castilhas , isto he bello ,  
 O tal Heróe de Angola  
 Quiz-me a barba pagar com cantarola ,  
 Com meia barba feita o tal muleque  
 Sem lhe importar mais nada , deo ao  
 beque.

S C E N A XIV.

*O mesmo , e Chibante.*

*Chib.* **D** Ecidí finalmente , hei de matallo :  
 Não ha outro remedio ,  
 Se elle me não ceder , Pepe querida ,  
 A' ponta desta espada acabe a vida.  
 Mestre vi-o passar ?

*Gril.* Quem , meu Senhor ! (1)

*Chib.* Mas eu que digo? amor me tornou louco:  
 Hum Portuguez brioso , hum bom sol-  
 dado ,  
 Só tira da bainha o ferro illustre  
 Em defença do Rei , honra da Pátria ,  
 E hum marujo que honra me faria ,  
 Se eu medisse com elle a minha espada?  
 Nada de ferro , nada . . .

C

Quem

(1) Receoso.

Quem me dera encontrar o tal Tarelo,  
Que mesmo a pontapés hei de moelo.

Morre, infame, acaba, morre. (1)

A meu odio em vão te esquivas,  
Não he justo, não que vivas,  
Minha paz vens perturbar.

Ah! Perdoa, caro amigo:

Nada ouço, nada vejo,  
E não sei mesmo o que digo;  
Fogo ardente me consume,  
He frenetico ciume,  
Que me obriga a delirar. (2)

## S C E N A XV.

*Grilo só.*

*Gril.* **H**E a terceira hoje. (3)  
Não está dia vou fixar a loja,  
Vamos a pôr-nos já de pannos largos,  
A vestir a casaca Domingueira;  
Temos noivo, o visinho das perrucas,  
He

(1) Investindo com Grilo, que vai recuando muito assustado.

(2) Parte.

(3) Depois de seguir com a vista a Chibante por algum espaço de tempo.

He visinho , he amigo , he Estrangeiro,  
 E deverei honrallo ,  
 Vou affittir-lhe , vou acompanhallo :  
 Pobre minha Lambisca, ha de arder hoje,  
 Ella cuida que o tempo já lhe foje. (1)

S C E N A XVI.

Sala em Casa de Camilla illuminada para  
 o festejo.

*Pepe vestida ricamente , e igualmente Ca-  
 milla sem signal de luto.*

*Pep.* **A** Qui me tens , amiga ;  
 Tu me mandas chamar . e eu to agradeço  
 Convidar-me a hum prazer , de que eu  
 careço.

*Cam.* Pois tu me annunciastes  
 O bem que hoje configo ,  
 Quero do meu prazer , partir contigo.

*Pep.* Já fei que he Monsieur Pierre , muito  
 estimo.

*Cam.* Mas queria saber.

*Pep.* Que mais querias.

C ii

*Cam.*

(1) Retira-se para dentro da loja.

*Cam.* Como elle he Estrangeiro, eu desejava. . .  
 Desejava saber se os Estrangeiros  
 Amavão como nós.

*Pep.* De que Nação he elle ; eu to direi.

*Cam.* Parece que he de Estranja , eu não o sei.

*Pep.* Pois isso era preciso , que as Nações  
 Tambem são differentes nas paixões.

*Pep.* He cioso o Castelhana  
 Pouco mais que hum Portuguez ,  
 Chichisbeia o Italiano ,  
 E zombando ama o Francez :  
 Mas cuidado se he Inglez ,  
 Q' he mui serio o seu amar.

*Com.* Tenha amor , e tanto basta ,  
 Seja elle em fim qual for ,  
 Que depois de me casar  
 O porei a meu sabor.  
 Nem ha mal que o doce amor  
 Não ó possa temperar.

*Pep.* O ciume ?

*Cam.* He de quem ama.

*Pep.* O zombar ?

*Cam.* Zombe , e não mude.

*Pep.* Muito serio ?

*Cam.* Isso he virtude.

*Pep.* Chichisbeia ?

*Cam.*

*Cam.*

Eu chichisbeio.

}
a 2
 Não , não haja mais receio ,  
 Vamos , vamos a casar .  
 Quem não ama he que duvida ,  
 Não quem vive a amor fugeito ,  
 Cégo amor , não vê defeito ,  
 E he bem bom de contentar .

S C E N A XVII.

*Lambisca , e as ditas.*

*Lamb.* **A**S Senhoras tem hospede que as  
busca.

*Cam.* E quem he ?

*Lamb.* Hum Chibante, hum tal Sargento,  
Que pergunta por Pepe.

*Pep.* Sim , amiga ,  
He hum moço de bem , muito prendado ,  
Que eu convidei tambem para assistir-te ;  
E ajudar-me a louvar o teu noivado ;  
Se tu désses licença . . .

*Cam.* Lambisca , dize que entre , bem o estimo .

*Pep.* Elle he bizarro , e canta , que he hum  
mimo .

*Lamb.* Ha de ser o seu mimo , olhe não córe ,  
Que

Que o seu caso não ha quem mais o ignore. (1)

*Pep.* Muito falla a criada !

*Cam.* He mal de todas ,  
Se a gente lhes dá trela , não se callão ,  
E he das Amas talvez que peor fallão.

S C E N A XVIII.

*As mesmas , Chibante , e Lambisca.*

*Chib.* S ENHORA , perdôai-me se eu me atrevo, (2)

Sem maior confiança ,  
Que eu bem sei o respeito que vos devo ;  
Mas a Senhora Pepe me ordenára  
Agora alli na rua . .

*Cam.* Não tem que desculpar-se , a casa he sua.

*Pep.* Festejar as amigas me consola :  
Ora diga , não traz hoje a viola ?

*Chib.* Tu mandaste , ahi vem ,  
E vem com ella o Coração tambem.

*Lamb.* Olhe o tal meliante  
Como está derretido , e todo amante.

*Cam.* Deixa o que não te importa ,

Tu

(1) Vai á porta.

(2) Lambisca o faz entrar , e lhe faz misura á porta.

Tu não sentes rumor ? vai ver á porta. (1)

*Lamb.* Ah Senhora , he elle , he elle.

*Os 3* O noivo ?

*Lamb.* Sim o noivo todo inteiro ,  
E meu Grilo tambem por companheiro. (2)

## S C E N A XIX.

*As mesmas , e Mons. Pierre de noivo , e Grilo acompanhando muito casquilhos ; e depois Tarelo , e Cazumba vestidos de mulher , e finalmente hum Official com Tropa.*

*Pier.* **A** Tuoi piedi , ó Cara Dea. (3)  
lo me vengo ad inchinar ,  
Piu gentil che Citerea  
Mi sapesti captivar.

*Cam.* A meus braços caro esposo. (4)  
Vem sim , vem , não mais tardar ,  
Mais que Adonis gracioso ,  
Venus tem que me invejar.

No-

(1) Vai depressa á porta , e torna no mesmo instante , correndo com muito alvoroço.

(2) Torna para a porta a rec-bello.

(3) Com muita affectação.

(4) A Mr. Pierre.

a 2 { Nossas almas propriamente  
 Forão feitas para amar ,  
 E amor toma á sua conta  
 De as unir , de as ajuntar.

*Gril.* Amor tras suas fortunas. (1)  
 Por incognitos caminhos ,  
 Para bem , meus bons visinhos ,  
 Para bem , toca a dançar.

*Pep.* Cara amiga , dá licença. (2)  
 D' este dia festejar ,  
 Pois que eu devo ser primeira ,  
 E não cedo o meu lugar.

*Pier.e* } a 2 Amor terno vos inspire ,  
*Cam.* } Tanto gosto a celebrar.  
*Gril.* { Que doce prazer ,  
*Pep.* { He ver premiar ,  
*Lam.* { Dous corações ternos  
*Chib.* { Que sabem amar.

*Pep.* Muchacha que tiene amante ,  
 Case para lo prender ,  
 Que amor buela , e quando buela  
 Nó és facil de bolver.

Pro-

(1) A Camilla.

(2) Á mesma.

Promeſſas amantes ,  
 Obra del demonio ;  
 Só lo el matrimonio  
 Las puede prender.  
 Duran quanto viven  
 Marido , e muger.

Muchacha que tiene amante , &c.

*Os outr.* Bravo , bravo , viva , viva ,  
*Todos* He lição para aprender.

*Chib.* E então , tu não me acompanhas ,  
 E que vim eu cá fazer ?

*Pep.* Canta lá , que já te ſigo ,  
 Venha a moda que vier.

Os meus olhos , e os teus olhos  
 Bem ſe querem explicar ,  
 Outros olhos que vigiãõ  
 Eſtes meus fazem callar.

Cuidado , cautella ,  
 Fallemos a medo  
 D' amor o ſegredo  
 Eu temo arrifcar.

*Os outros todos.* Bravo , bravo , viva , viva , &c.  
*Cam.*

*Cam.* Mas quem he que bate á porta? (1)  
Quem affim nos vem turbar?

*Lam.* Duas mulheres, que querem  
Esta festa acompanhar.

*Cam.* Entrem, entrem, venhão todos  
Meu prazer participar. (2)

*As Mulheres* { Tapados os rostos,  
                  { Quem he, quem será?

*Os Homens* { Ai são mascarados,  
                  { Bom baile haverá. (3)

*Gril.* O Preto!

*Lam.* O marujo!

*Os mesmos* {  
*Cam.* e { a 4 { Com ferros armados?  
*Pire.* { Que vem fazer cá!

*Tar.* Eu mato aqui Pepe  
Se a mão me não dá. (4)

*Caz.*

(1) Para os noivos e logo se houve bater muito forte á porta, Lambisca vai ver quem bate.

(2) Olhando para a porta.

(3) Para Lambisca, que vai fazer entrar as duas mulheres, e logo entrão Tarelo e Cazumba vestidos de mulher, com os rostos muito tapados; e se põem a fazer muitas misuras, e os outros todos admirados observando os.

(4) Para o público depois de os ter observado; então os dois apanhando os descuidados, largão as mantilhas, e correm cada hum com sua faca na mão. Tarelo a surprender Pepe e Cazumba a Chibante.

(5) Ameaçando a Pepe com a faca.

*Caz.* Não abre vos boca ,  
Senão oyalá..... (1)

*Pep.* Infame. (2)

*Chib.* Atrevido. (3)

*Tar. e* } *a* 2 { Sentido , sentido ,  
*Caz.* } { Que o ferro aqui está. (4)

*Pep.* Não ha quem me acuda !

*Chib.* Ah ! deixa que eu vá. (5)

*Tar. e* }  
*Caz.* } Não ha , não ha.

*Lam.* Escapo em segredo ,  
E logo haverá. (6)

*Cam.* Tanto insulto , tanta injúria ,  
Já não posso supportar. (7)

*Gril. e* } *a* 2 { Ah ! traidores , insolentes, (8)  
*Pier.* } { Eu vos vou já castigar.

*Tar.*

(1) A Chibante mostrando-lhe a faca.

(2) A Tarelo.

(3) A Cazumba.

(4) Mostrando a faca com ameasso.

(5) A Pepe , esforçando se por se soltar de Cazumba.

(6) Retira-se com pressa , sem ser apercebida.

(7) A Tarelo . e Cazumba.

(8) Aos mesmos.

*Tar. e* }  
*Caz.* }<sup>a</sup> 2 { Ah ! se hum passo dais sómente  
Mais depressa hão de acabar. (1)

*Pep. e* }  
*Chib.* }<sup>a2</sup> { Ah ! que a vida em tal tormento  
Já não he para estimar. (2)

*Todos.* Quando estava o mar sereno  
De esperanças bonançoso ,  
Eis-que em furia horrenda , e feia  
Hum tufão tempestuoso ,  
Vem as ondas encrestar :  
Qual assalta antiga rocha ,  
Qual derriba altiva torre ,  
Qual destroça o duro lenho ,  
E dos naufragos afflictos ,  
Voz inutil rompe o ar.

*Tar.* A mão ! Oh Cigana ,  
Senão , morre já. (3)

*Pep.* Por força ? Antes morta ,  
A morte me dá. (4)

*Chib.* E eu . . (5)

*Caz.* Calla os boca ,  
Senão morrerá. (6)

*Chib.*

---

(1) Em acto de os ferir.

(2) Aos outros em desesperação.

(3) A Cigana ameaçando-a com a faca.

(4) A Tarelo resoluta.

(5) A Pepe.

(6) A Chibante.

- Cbib.e* } *a2* { A raiva , o furor ,  
*Pep.* } { Morrer me fará.  
*Tar.e* } *a2* { Meu proprio furor  
*Caz.* } { Morrer te fará. (1)  
*Offic.* Alto lá , alto lá ! (2)  
*Caz.* Branco , branco , eu bem dizia ,  
 Oya voso , oya aqui está. (3)  
*Offic.* E que desafford he este ? (4)  
 Que insolencia ? que insolencia ?  
 Tal insulto , tal violencia ,  
 Nas Galés se pagará.  
*Gril.* O' Cazumba , tu de saia ! (5)  
*Caz.* Foi-se os fessa dos Taraya. (6)  
 Nos Garés eu vay dançar.  
*Cbib.* Surpredeo-me este insolente. (7)  
*Tar.* He chibante , he mui valente. (8)  
 Mas he com quem prezo está.  
*Offic.*

(1) Ameaçando-os.

(2) Os soldados correm sobre Tarelo , e Cazumba , os cercão , e lhe tirão os ferros e se conservão á ponta do Tablado cada hum dos prezos entre dois soldados , retirando-se os outros para o fundo do Theatro , e terão alguns ficado de sentinellas á porta.

(3) A Tarelo.

(4) Aos prezos.

(5) A Cazumba.

(6) A Grilo.

(7) Ao Official apontando para Tarelo.

(8) Aos outros com ironia affectada.

*Offic.* Atai-os, prendei-os? (1)  
Tratai de os levar,

Que tanta alegria  
Não quero turbar.

*Pep.* Ah! Senhor, o seu castigo (2)  
Aqui deve começar,  
Seja pois lugar da pena  
Se da offensa foi lugar.

*Todos* Como? Como? Eu não entendo!

*Pep.* Aqui mesmo o monstro horrendo  
Não me quiz a mão roubar?  
Aqui mesmo em seu castigo  
Ao meu bem a veja dar. (3)

*Pep. e* }  
*Chib.* } { Que doce alegria,  
Que justa lembrança  
Amor já se cança,  
De me atormentar.

*a* 3 }  
*Tar.* } { Que triste agonia,  
Que horrenda lembrança  
Amor não se cança  
De me atormentar.

*Gril.*

(1) Aos soldados, que pondo-se em acção de assim o executar, são interrompidos pela Cigana.

(2) Ao Official; e soldados, que por aceno do Official se suspendem.

(3) Dá a mão a Chibante.

*Gril.* Ah! Lambisca hum tão bom dia

Não se deve desperdiçar,

*Lamb.* Eu tambem dizia o mesmo.

*Os 2.* . Vamos vamos a casar.

*Todos* E viva a alegria,

E viva o amor,

Este he dos meus dias

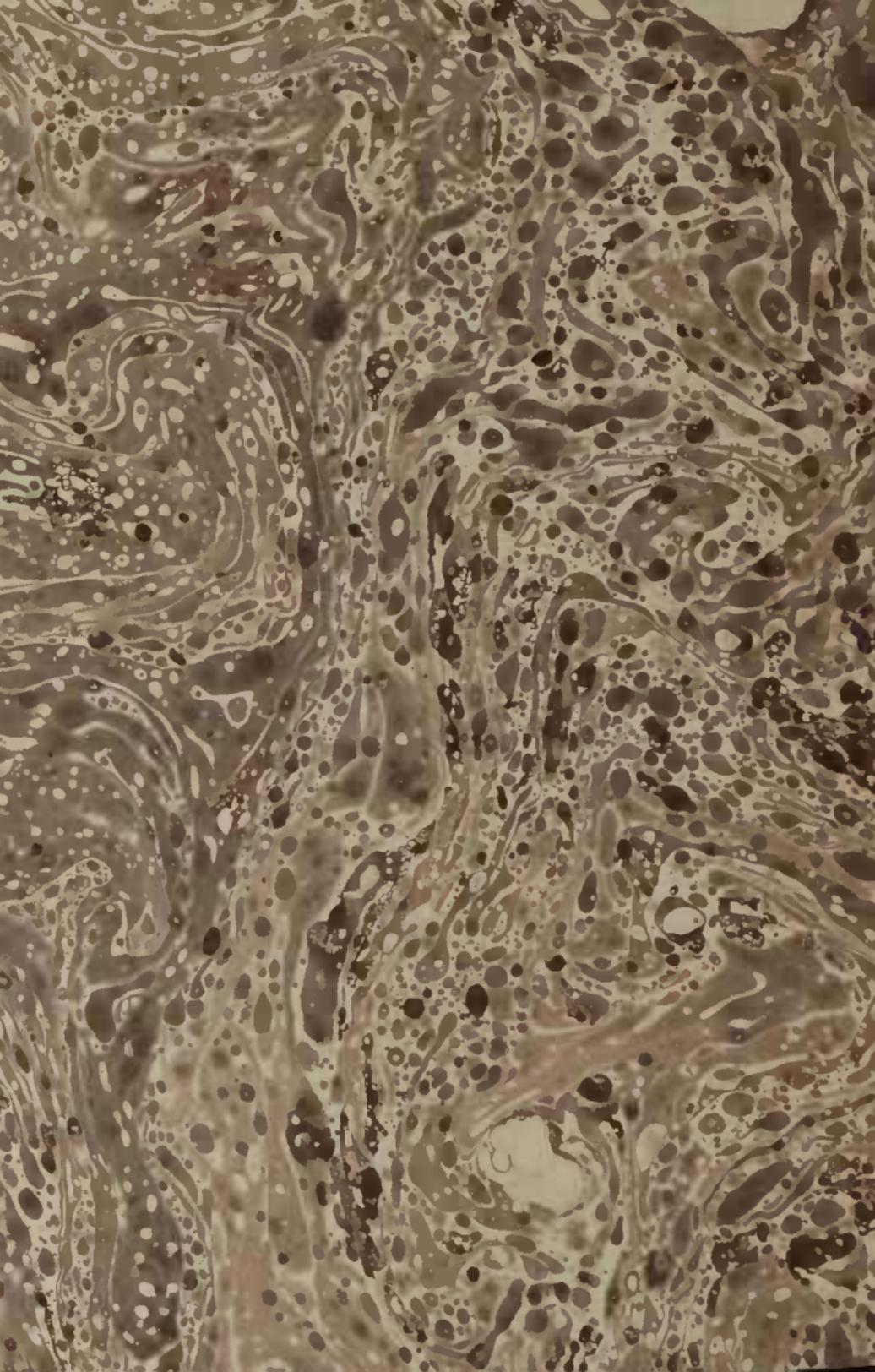
O dia melhor.

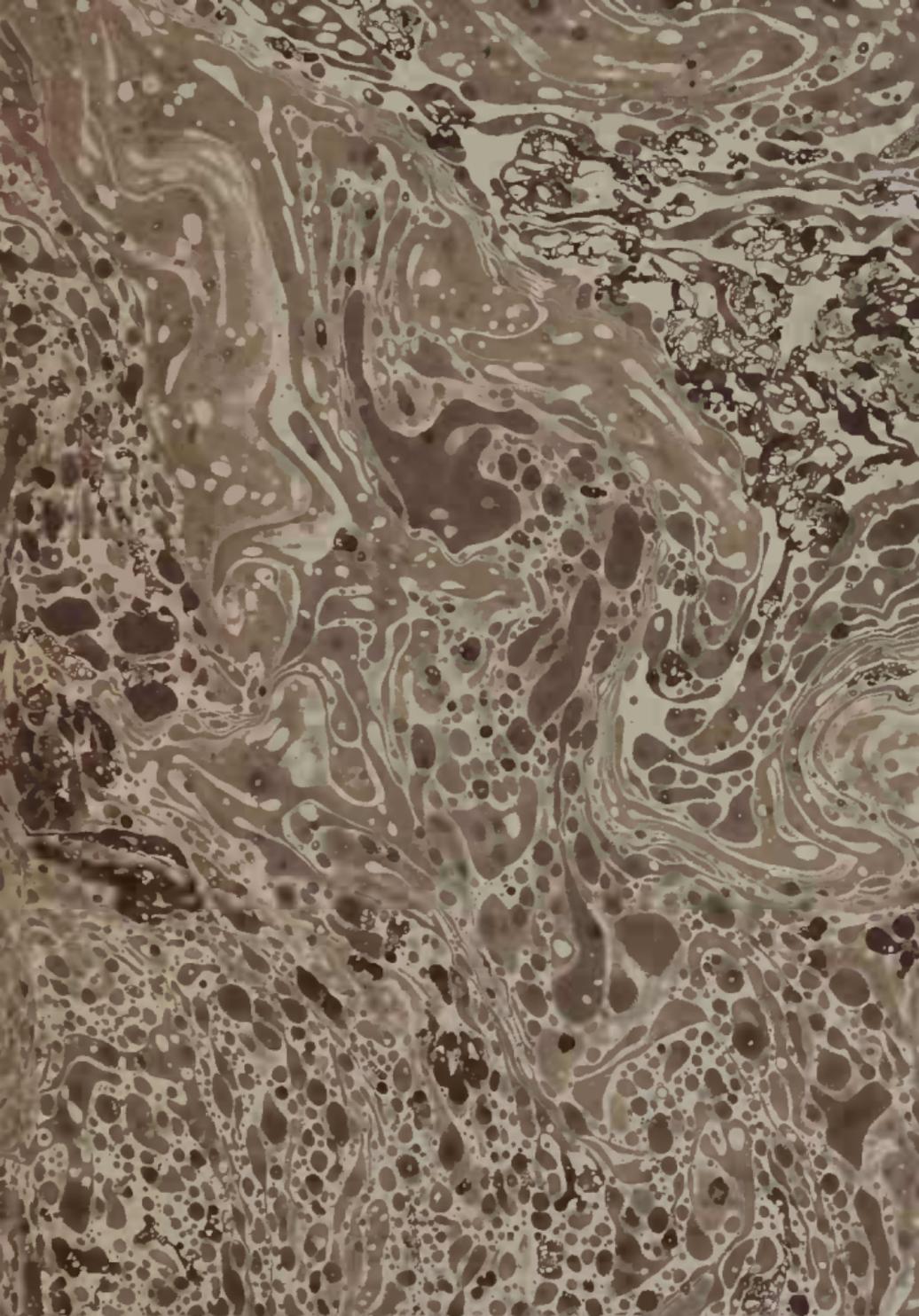
<i>Caz.</i>	}	Maldita alegria,
<i>Tar.</i>		Maldito amor,
		Este he dos meus dias
		O dia peor.

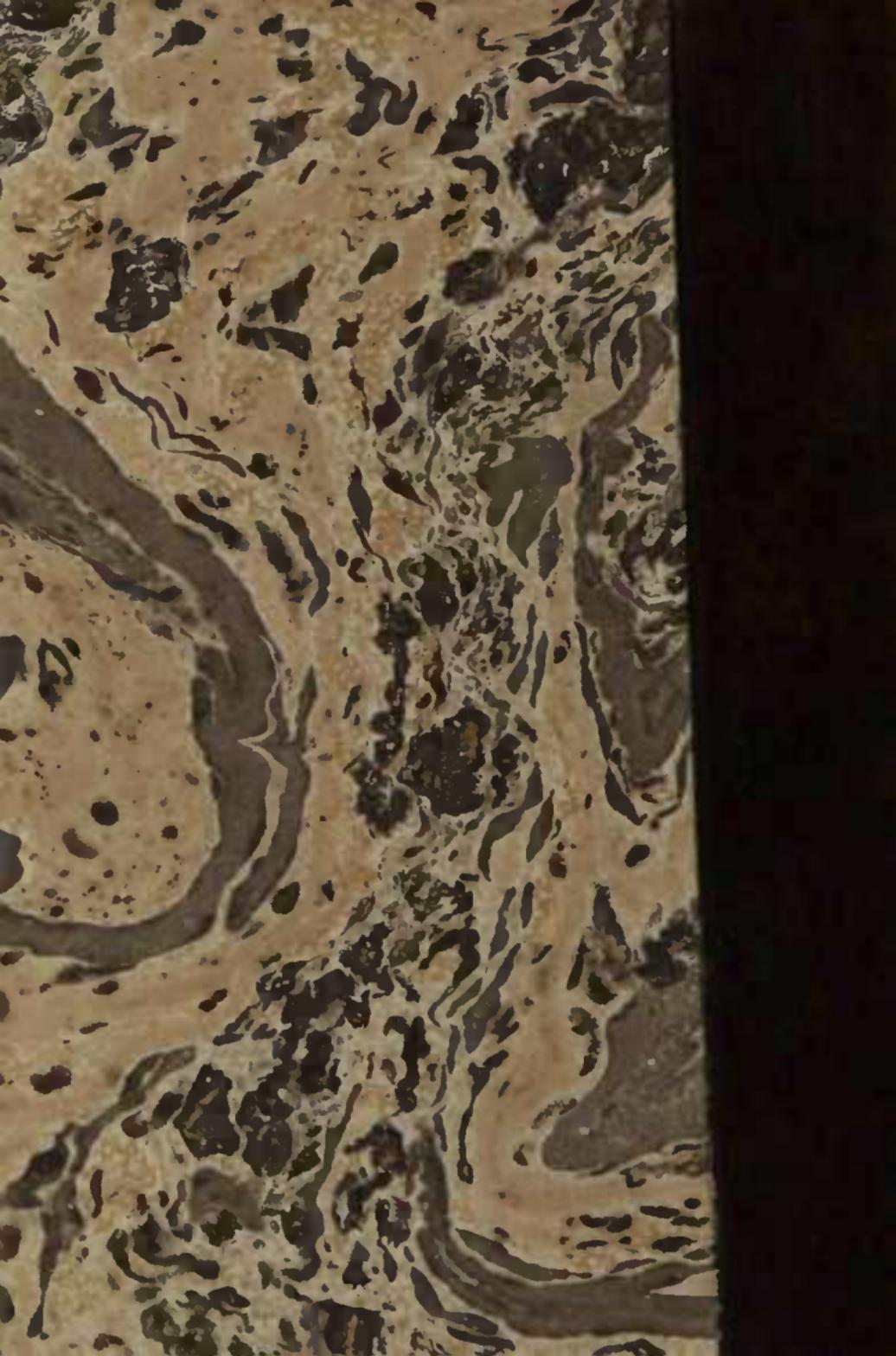
F I M.











## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).